

Cresce número de favelas nas cidades do interior do Estado

AD 22516

Linhares (Sucursal) – A formação de favelas em áreas sem nenhuma infra-estrutura, sobretudo sem recursos higiênicos, está proliferando na periferia das cidades do interior do Norte capixaba. Na maioria dos casos, a situação é provocada pelos próprios administradores municipais. Fugindo da seca que anualmente castiga a região ou na expectativa de melhores dias, os pobres se tornam presas fáceis de políticos inescrupulosos, que vêm na distribuição de lotes uma boa oportunidade eleitoreira.

A prática é antiga e eleitoralmente produtiva. Neste contexto, não se distingue entre o incitamento às invasões urbanas e a distribuição de lotes em áreas sem nenhuma estrutura. E, desta forma, pelo Norte afóra os bolsões localizados de pobreza vão se proliferando, ameaçando a tranquilidade urbana característica das cidades do interior.

A questão foi levantada durante reunião dos prefeitos do Norte do Estado, em Montanha, na semana passada. A preocupação inicial foi manifestada pelo prefeito de Pedro Canário, Ataídes Canal (PPS), que herdou da administração anterior uma fave-

la, no Bairro Camata, com cerca de 3.300 casebres e população de 7 mil pessoas. O prefeito explicou que o processo de favelamento foi desenvolvido entre os anos de 1985 a 1989, com a instalação da empresa Bahiasul no município vizinho de Mucuri, no Estado da Bahia.

Com a desativação de várias atividades da empresa, pelo menos 4 mil pessoas, provenientes dos estados da Bahia e Minas Gerais, se aglomeram no local, atraídas pela distribuição de lotes.

Em Conceição da Barra, o prefeito Nélio Ribeiro Nogueira (PT) culpa os antecessores. “Isto é resultado de politicagens”, disse, relatando que o processo de favelamento no município, concentrado na Vila dos Pescadores, conhecida também como Favica, foi iniciado em 1989 sem que a administração de então adotasse qualquer iniciativa visando garantir as mínimas condições de higiene para os moradores. Atualmente a Favica, que está localizada em uma área de mangue, conta com cerca de 500 casas.

Em Nova Venécia, o prefeito Francisco Diomar Forza (PMDB) já tem um plano traçado para melhorar

as condições de vida no bairro Altoé, com cerca de 1.200 casas e também resultado da distribuição indiscriminada de lotes durante períodos eleitoreiros. Ele anunciou que irá promover obras de infra-estrutura na área. Em São Mateus as favelas estão localizadas nos bairros Vila Verde e Bom Sucesso, totalizando mais de 2.500 famílias. Em Linhares, as favelas também estão se espalhando pela periferia.

A criação das favelas é explicada pelo movimento convergente das áreas rurais para as periferias. Jairo Santana Freitas, de 45 anos, que mora com a família – mulher e seis filhos – no bairro do Aviso, em Linhares, disse que veio para a cidade porque não estava conseguindo garantir o sustento na roça. “Aqui pelo menos estamos perto da prefeitura, que pode nos ajudar”, justificou. Na verdade, de acordo com Luciana Souza da Hora, assistente social da Prefeitura Municipal de São Mateus, a expectativa de que estando na cidade será mais fácil conseguir socorros como alimentação e assistência médica, se constitui em uma das principais razões do deslocamento.